Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Método fônico e as contribuições para a alfabetização

Inês Velter Marques

https://orcid.org/0000-0003-0713-4717

ines.velter@gmail.com

Thalia Ferreira Martins

https://orcid.org/0000-0002-3591-924X

thalilaa_martins23@hotmail.com

***Resumo**: O presente trabalho teve como cenário de análise e verificações as contribuições do método fônico que baseia seu processo de ensino-aprendizagem da alfabetização pautadas nos princípios do método de Maria Montessori, Capovilla e Soares, este artigo apresenta uma pesquisa de abordagem bibliografica e de campo. Apresentando inicialmente o processo de construção da metodologia do método fônico, chegando ao encontro da organização do ensino analisado, no qual foi possível pontuar as contribuições do método fônico, com o enfoque no processo de alfabetização. Este artigo tem como principal objetivo identificar quais são as contribuições do método fônico no processo de alfabetização. A intencionalidade dessa concepção pedagógica passa essencialmente pelo caminho de uma prática educacional voltada à autonomia e ao progresso individual do aluno, proporcionando espaço e tempo para tal.*

***Palavras-chave**: Método Fônico. Alfabetização. Aprendizagem.*

***Abstract**: The present work had as its analysis and verification scenario the contributions of the phonic method that bases its literacy teaching-learning process based on the principles of the method of Maria Montessori, Capovilla and Soares, this article presents a research with a bibliographical and field. Initially presenting the process of construction of the phonic method methodology, reaching the organization of the teaching analyzed, in which it was possible to point out the contributions of the phonic method, with a focus on the literacy process. This article's main objective is to identify the contributions of the phonic method to the literacy process. The intentionality of this pedagogical conception essentially involves the path of an educational practice focused on the student's autonomy and individual progress, providing space and time for this.*

***Keywords**: Phonic Method. Literacy. Learning.*

1. Introdução

Este trabalho trata de uma pesquisa, cujo objetivo é compreender o método fônico e analisar os resultados da sua utilização a partir de relatos de professoras alfabetizadoras, de duas escolas privadas, sendo uma na cidade de Rio Brilhante e outra na cidade de Dourados no estado do Mato Grosso do Sul.

Nesse sentido, foram levantadas algumas problemáticas que nortearam a compreensão desse objeto de pesquisa, a saber: O que é o método fônico? Como ele é desenvolvido? De que forma as professoras alfabetizadoras têm compreendido o método fônico e quais são os seus relatos acerca da aprendizagem da criança com a utilização do método fônico?

Para o desenvolvimento do estudo tornou-se necessário compreender alguns conceitos bem como alguns dispositivos legais que tratam do tema. Desse modo, a fundamentação teórica foi pautada na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), nos estudos de Montessori (2017), Capovilla (2007), Soares (2008) Savage (2015) entre outros que discorrem sobre o método fônico.

As vantagens que o método fônico proporciona aos alunos são de fornecer a confiança entre o som e a grafia, de modo a compreender a língua (escrita e falada) de forma ampla, tornando-os aptos para ler, escrever, interpretar e analisar textos de maneira mais complexa, além de serem capazes de questionar as diferentes variedades linguísticas que os cercam.

A escolha do tema foi em decorrência das experiências como auxiliar em sala de aula na Escola Branca De Neve em Rio Brilhante – MS, que trabalha com o método fônico. E por meio das observações e paticipações, auxiliando a professora regente do 1°ano do esino fundamental nesse processo de alfabetização, foi possível perceber como é o desenvolvimento da leitura das crianças utilizando esse método, visto que elas aprendem os sons das famílias silábicas e se desenvolvem sozinhas, Pois, o modo de se pronunciar faz toda a diferença para que ocorra a aprendizagem.

E o intuito dessa pesquisa foi um estudo mais aprofundando acerca do assunto, para entender melhor como os professores utilizam esse método, quais são as contribuições para o processo de alfabetização, quais recursos são utilizados e como é o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Também tem-se a pretensão de mostrar aos professores e futuros docentes a importância e eficiência desse método de alfabetização e letramento.

A metodologia da pesquisa foi qualitativa e bibliografica. Para isso foram utilizados obras e artigos referente ao tema em discussão anteriormente mencionados como também os autores ja citados, bem como documentos oficiais, dentre eles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e questionários semi estruturados para docentes.

Posicionando a alfabetização ainda com uma grande lacuna, no sentido de encontrar e unificar esse processo, que carece de estudos sobre a criação e organização das instituições destinadas à alfabetização. Assim, partindo dessa perspectiva, o estudo consistiu em identificar quais são as contribuições do método montessoriano ou seja o método fônico no processo de alfabetização, a partir da pesquisa bibliográfica e análise dos questionários, com perguntas abertas, aplicado a duas professoras que já exerceram ou exercem o papel de alfabetizadoras montessorianas.

Este trabalho descreve como a pesquisa foi desenvolvida, utilizando o questionário semiestruturado, esse roteiro é constituído por perguntas relacionadas aos conhecimentos teóricos e práticos dos participantes sobre a utilização do método fônico, respondido por

duas professoras de municípios diferentes, em seguida os dados foram avaliados através da utilização de como o método fônico pode ser utilizado na alfabetização, o presente artigo inclui uma análise geral do conteúdo organizado; já a última parte, compreende em uma análise mais precisa, como também a interpretação dos resultados, conforme a literatura abordada.

Para entender os resultados encontrados resgata-se o objetivo geral da pesquisa no qual consiste em analisar a percepção dos professores acerca dos método fônico na alfabetização. E para responder a este objetivo, buscou-se identificar e argumentar sobre a importância do método fônico na alfabetização e letramento das crianças bem como apontar a metodologia utilizada pelos docentes nesse processo do ensino.

2. Método fônico na alfabetização

De acordo com a BNCC percebe-se que é de suma importância que no processo de alfabetização[11] o professor conheça o funcionamento da língua, bem como a sua funcionalidade e os sistemas fono-ortográficos, os quais dizem respeito à fonologia (o som) e a grafia (escrita), uma vez que esses são conhecimentos fundamentais para a alfabetização da criança.

Nesse sentido, Montessori (1987) defendeu, a infância como um período fértil no qual de acordo com cada faixa etária, as potencialidades podiam se desenvolver rapidamente e adequadamente. Ao considerar que a criança é um pequeno explorador do mundo ao seu redor, proporcionou de maneira enfática a liberdade de ação nessa interação, propondo a educação por meio dos sentidos como um elemento essencial na prática do professor.

No método montessoriano ou método fônico há o entendimento de que as potencialidades de aprendizagem se desenvolvem naturalmente, ao seu tempo, por isso o processo não pode ser rígido, para que assim a alfabetização e o letramento sejam concretizadas.

E em relação ao método fônico Pollard (1993) explica que as atividades seguem uma sequência de propostas, em que inicialmente a professora apresenta os materiais às crianças, apresentando com detalhes o significado de cada um, fazendo com que a ela os perceba, para então poder fazer suas tentativas, e esse é o momento para a docente perceber se a criança consegue desenvolver a proposta de reconhecimento, para posteriormente desenvolver novas etapas.

Montessori (2004) argumenta que a alfabetização no método fônico parte do som das letras acrescentado ao uso dos sentidos, iniciados no primeiro ano através das letras em lixa, acrescidas de cores que diferenciam consoantes e vogais, sequenciado pelo alfabeto móvel juntamente com o ditado mudo que é composto por figuras de conhecimento da criança para a composição das respectivas palavras.

Após, a criança passa para o quadro negro as palavras que aprendeu, o quadro ao invés do caderno, é utilizado pelo fato de não ter tantas delimitações quanto a folha, pois a criança não tem ainda noções de limite da sua letra. Quando já está segura, passa a escrever na folha de tarja, para posterior leitura e cópia das cartilhas.

Como todos esses materiais estão ao alcance das crianças, ao chegarem à sala de aula sabem o que devem pegar para realizar o seu trabalho do dia, o respeito ao ritmo de cada um possibilita ver no mesmo espaço de tempo cada criança realizando uma atividade.

[11] A PNA, com base na ciência cognitiva da leitura, define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético.

A autonomia afirmada e utilizada como parte do método, não minimiza o papel do professor, que é um observador e mediador constante, até mesmo por esse motivo quando na maioria das vezes as crianças estão realizando as atividades, são feitas em círculo no chão ou nas carteiras também em forma circular, mais facilmente assim acompanhado pelo professor.

E a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) menciona que:

Alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. (BRASIL, 2017, p. 88).

Assim pode-se dizer que o método fônico prioriza o Ensino dos sons das letras e constrói a junção destes sons facilitando assim a compreensão da criança, sobre o que esta sendo ensinado, sendo um estudo consciente e concentrado, sabemos que há vários outros métodos utilizados para ensinar a alfabetização das crianças, mas o método fônico é um método que vem tendo um grande destaque na aprendizagem.

Embora haja muitos métodos utilizados para a alfabetização de crianças pequenas o método fônico de alfabetização, que é destaque em vários países, tem ganhado força no Brasil a utilização por muitos alfabetizadores desse método pode estar ligado a intensa relação com os estudos neurocientíficos e linguísticos bem como o que preconize a Base Nacional Comum Curricular.

Segundo Capovilla (2004) o método fônico é um método de alfabetização que prioriza o ensino dos sons das letras, para em seguida construir a mistura destes sons e alcançar a pronúncia completa da palavra. Assim, primeiro é apresentado para a criança à vogal e seu som, depois se faz a junção das vogais, como por exemplo, o som da vogal A com a vogal I forma a palavra “Ai”, e assim por diante, depois das vogais, é ensinado as consoantes e assim juntando umas as outras vai se formando palavras.

Nesse sentido, Savage (2015,p.25) conceitua a fônica como “um estudo consciente e concentrado da relação entre sons e símbolos, com o objetivo de aprender a ler e a escrever”. O autor ainda afirma que:

A relação entre letras e sons fica no núcleo da fônica. A fônica baseia-se no princípio alfabético, que exige o conhecimento das correspondências letrasom para a pronúncia e a produção da linguagem escrita. [...] é uma ferramenta que ajuda no letramento. (SAVAGE, 2015, p. 25).

A partir do exposto acima, podemos compreender que o método fônico não se restringe apenas ao ensino da leitura, mas, vai além, proporcionando atividades de leitura que irão contribuir para a escrita de maneira correta, portanto a fônica encaminha o aluno para o letramento.

Desta forma compreendemos que o método fônico não esta restrito apenas em ensinar a leitura, mas sim proporcionar atividades utilizando a leitura que irá contribuir com a escrita de forma adequada, pois no início sabemos que a identificação do grafema e fonema é complicada de se entender, mas por meio dos mesmos será possível encaminhar o aluno para o letramento.

Para Montessori (2004), no primeiro estágio a criança não consegue identificar a relação entre o grafema e o fonema, ela vê o texto como um desenho representativo, em que considera a priorização da letra inicial de cada “desenho” (palavra); no segundo estágio a

criança avança e consegue fazer a correspondência grafofonêmica e no terceiro apresenta facilidade na identificação e leitura de palavras complexas.

A família, o lar, é o principal e primeiro agente responsável pelo contato com a linguagem de qualquer pessoa, mas é na escola que se abrem as portas para o mundo das grandes descobertas, do conhecimento científico, da linguagem e da cultura. Tendo em vista o contexto escolar para essa formação, mostra-se a influência do bom desenvolvimento no início da alfabetização.

Quando se trata de alfabetização, diferentes correntes teóricas vão valorizar e defender a sua forma de obter sucesso nesse processo, mas ainda é um problema decidir se a melhor maneira de alfabetizar consiste em começar pelas letras, passando às palavras e às frases, ou o inverso. Assim, pode-se afirmar que essas tentativas e algumas confusões entre teoria e prática, por vezes acabam em fracasso escolar.

2.1 As Contribuições do Método Montessoriano na Alfabetização

Um dos aspectos mais presentes na educação montessoriana é a organização do ambiente, ele é preparado para a criança, proporcional às suas necessidades, sendo assim ela consegue agir com independência. Com essa organização as crianças têm a liberdade de escolher o material que irá para desenvolver o seu trabalho, o que lhe propicia desenvolvê-lo com autonomia.

Montessori (1987) defendeu, enfaticamente, a infância como um período fértil no qual de acordo com cada faixa etária, as potencialidades podiam se desenvolver rapidamente e adequadamente. Ao considerar que a criança é um pequeno explorador do mundo ao seu redor, proporcionou de maneira enfática a liberdade de ação nessa interação, propondo a educação dos sentidos como um elemento essencial na prática do professor.

De acordo com Pollard (1993), Montessori identificou com suas pesquisas o período sensitivo da criança, que é a faixa etária anterior ao atualmente chamado, anos iniciais da vida escolar, período em que a mente da criança tem uma receptividade diferente aprendizagem.

Indo além, ela acreditava que deveria ser dada a oportunidade a todas as crianças de serem calmas e organizadas assim como no seu método, em que comprovava tais possibilidades através da experiência com seus alunos. Trazendo a tona capacidades e comportamentos, contrários aos que os adultos acreditavam sobre as crianças.

Capovilla (2007), referindo-se a alfabetização, com base nos seus estudos de pesquisas experimentais, da chamada pedagogia experimental, acredita que desenvolver a consciência fonológica e ensinar a correspondência entre grafemas e fonemas, possibilita reafirmar na prática a importância dos mesmos, para aquisição da leitura e escrita alfabética, essa proposta é chamada de método fônico.

O professor respeita o ritmo de cada aluno, tendo a clareza de que cada um tem o seu tempo de aprender, e que nem todos aprendem do mesmo modo e ao mesmo tempo, por isso o processo alfabetizador é individual e depende muito da vontade e maturidade da criança, com as intervenções necessárias do professor.

E ainda em relação ao espaço escolar, Kleiman (2005) argumenta que, a liberdade da sala de aula propícia pode ser confundida com desordem, fazer o que quiser da forma que quiser, existem as orientações prévias do professor, e também momentos específicos para atividades com movimentos corporais e mínima fala, em um momento de bastante tranquilidade para que a criança se perceba.

Nesse sentido, a criança terá como limite o espaço que divide com o outro, sem o prejudicar, conseguindo perceber os momentos que exigem a disciplina, mesmo fazendo tudo que for necessário, mas em ordem. Como afirma Montessori (2004, p. 104), “O caráter de todas as crianças muda nesse ambiente onde podem trabalhar sem serem incomodadas, elas se tornam calmas e capazes de se concentrar”.

O professor está presente, o material disponível, a criança já sabe como e para quê utilizá-lo, se o próprio material não a fizer perceber, a chegar no seu objetivo, o olhar atento do professor fará a intervenção, ou o aluno poderá procurá-lo quando achar necessário, e por isso esse momento é interessante, pois o discente terá a oportunidade de saber o que errou para ter a chance de construir um aprendizado com aquele erro.

Os materiais comumente de uso individual são divididos pelo grupo, também disponibilizados ao alcance de todos, dessemodo o material é cobrado o cuidado e organização de cada um, pois ao final do uso ele é devolvido para que o outro possa utilizá-lo posteriormente, ao final de cada atividade cada um é responsável pela organização do espaço utilizado e do ambiente.

Para Savage (2015), os princípios do método são o de uma educação sensorial, baseada na liberdade, autonomia e ritmo próprio de cada indivíduo, a fase da alfabetização acontece devido a preparação indireta anterior, representada pelos exercícios com o material sensorial, tendo em vista que essa preparação para a alfabetização acontece em um período sensitivo, o ato de pensar exige lembrar e para crianças muito pequenas é muito mais presente pensar no que é concreto, no que se vivenciou do que pensar abstrato.

Todos os materiais idealizados por Montessori tem o intuito de que a criança utilize diferentes sentidos, fixando sua atenção e imaginação, criando habilidades para essa alfabetização. A postura do professor é essencial, para que como educador possa respeitar as características de cada aluno, fazendo com que cada um a seu modo e no seu tempo encontre gradativamente superar-se.

A aprendizagem por meio da educação sensorial, tem que ter Liberdade, autonomia e preparação dos exercícios com o material sensorial, acontecendo de maneira sensitive ao ato de pensar no concreto do que se vivenciou no abstrato, o professor como sempre será o mediador, respeitando as características de cada aluno, pois cada aluno aprende no seu tempo.

3. Método fônico em duas escolas privadas

O método fônico tem alavancado, procura-se, analisar neste trabalho, o decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Alfabetização, com o objetivo de explicitar que a forma como se orienta o trabalho educativo se sobrepõe à escolha metodológica no processo de alfabetização. Inicialmente, a alfabetização na fase de escolarização da criança era vista como uma passagem para um mundo novo, o mundo público da cultura letrada, no qual o sujeito alcançaria novos modos e conteúdos de pensar, sentir, querer e agir

A pesquisa apresenta o decreto da Nova Política Nacional de Alfabetização, demonstrando que o Plano Nacional de Educação (PNE), retroage em relação a toda essa discussão e elege o método fônico como o único método para realizar o processo de alfabetização e aponta apenas para a ideia da codificação e decodificação. Para tando optou-se por uma pesquisa in loco em duas escolas privadas (optou-se por deixar no anonimato o nome das duas instituições).

E para a coleta de dados foi realizada uma investigação, por meio de um questionário, de forma presencial com a professora regente de uma escola particular da cidade de Rio Brilhante, MS, a qual utiliza o método fônico no processo de alfabetização de crianças do 1°ano do ensino fundamental. O questionário também foi aplicado de forma remota através de email com uma professora da cidade de Dourados, MS, que utiliza o método fônico em uma escolar privada[12].

A cidade de Rio Brilhante, MS fica localizada a cerca de 165 km da capital do estado, Campo Grande e 65 km de Dourados, a segunda maior cidade do estado. O município possui um distrito denominado Prudêncio Thomaz e 13 assentamentos, a cidade possui 40.000,00 mil habitantes.

A Rede Municipal de Ensino é composta por 12 Escolas e 9 Centros de Educação Infantil, que atendem em média 6100 alunos, além disso há 2 escolas particulares, [...], uma delas atende crianças da Educação Infantil até alunos do 4° ano do ensino fundamental, essa escola utiliza-se do método fônico no processo de alfabetização. A segunda escola atende crianças da Educação Infantil até alunos do 3° ano do ensino médio e não faz utilização do método fônico.

Já a cidade de Dourados, MS fica localizada a cerca de 220 km da capital do estado, Campo Grande e 120 km da fronteira com o Paraguai, é a segunda maior cidade do estado. Destace-se pela agricultura com produção de graos de soja e milho e a pecuária com criação de bovinos.

A Rede Municipal de Ensino de Dourados é composta por 45 Escolas e 36 Centros de Educação Infantil, que atendem em média 22 mil alunos, os centros de educação infantile atendem 3.500 crianças, assim a rede municipal de Ensino desenvolvem métodos e tecnicas capazes de fazer da educação municipal um processo atraente e acessivel a todas as faixas da população, com um nível de Ensino elevado e de qualidade.

Assim, optou-se por uma entrevista em duas escolas privadas com um questionário estruturado à duas docentes, aqui denominadas de “R” para a de Rio Brilhante e “D” para a professora de Dourados, para que haja uma comprovação da eficácia do método fônico.

O questionário vai apresentar o ponto de vista da entrevistada sobre quais são as contribuições do método fônico no processo de aprendizagem da leitura e escrita de acordo com seu conhecimento e vivencia de uma maneira mais significativa, através da coleta de dados, sem a utilização de métodos ou técnicas específicas, acontecendo simplesmente de um modo natural

A primeira pergunta foi “Qual a sua compreensão do método fonico no processo de alfabetização?” Sendo que a professora “R” respondeu que “Ao meu ver é um método excelente para alfabetizar”, e a “D” “Faço o som para o aluno da consoante, o aluno faz o som e em seguida o aluno tira a textura da consoante”.

É importante destacar que o método fônico é um método que se deve considerar no processo de ensino da alfabetização, pois na atualidade o Ministério da educação MEC estabelece diretrizes para ações e programas governamentais voltados à diminuição do analfabetismo no país, contudo se torna necessário a ideia de primeiro ensinar os sons de cada letra para depois, fazer a mistura das letras, ate chegar a pronúncia completa das palavras.

Primeiro é apresentado para a criança à letra e seu som, por exemplo, apresenta a ela as vogais e seus sons, depois se faz a junção das vogais o som da vogal A com a vogal I

[12] Os nomes das duas escolas particulares foram preservadas, pois não houve autorização para a divulgação das mesmas.

forma a palavra “Ai”, e assim por diante, depois das vogais, ensina as consoantes e assim juntando umas as outras vai se formando palavras.

A segunda pergunta foi “Quais são os benefícios acarretados pelo método fônico na construção da aprendizagem da criança”? R: Quando fiz faculdade me apaixonei por Maria Montessori e fui buscar conhecer o método. Isso ja faz muito tempo e cada dia me apaixono, pois a aprendizagem dos estudantes acontece. D: A aprendizagem se torna mais significativa para a criança, com uma construção do conhecimento progressivo e estimulante direcionado para uma melhora na autonomia em suas produções escritas e na leitura.

Neste sentido é possível perceber que as docentes estão cientes acerca das contribuições da utilização do método fônico no processo de alfabetização bem como um processo de aprendizagem mais significativa, de acordo com a resposta da professora “D”.

E ainda em relação a alfabetização PEREIRA argumenta que:

> O método fônico é baseado no ensino do código alfabético de forma dinâmica, ou seja, as relações entre sons e letras devem ser feitas através do planejamento de atividades lúdicas para levar as crianças a aprender a codificar a fala em escrita e a decodificar a escrita no fluxo da fala e do pensamento. (PEREIRA et al., 2013, p. 7).

Nesse sentido vale destacar que existem várias possibilidades para o professor apresentar os fonemas e letras, podendo então trazer em seus planejamentos aulas mais dinâmicas que envolva o lúdico, despertando assim, na criança, um maior interesse pela aprendizagem.

E a terceira e última pergunta “Por que utiliza o método fônico na alfabetização”? sendo que a professora “R” respondeu: “Nós professores de alfabetização não podemos ser puros em uma só metodologia, pois algumas crianças aprendem com mais facilidade ouvindo, outras vendo, outras brincando, outras dramatizando, outras cantando, portanto ainda temos que levar em conta os interesses da crianças, buscar e proporcionar atividades construtivas e lúdicas”. E a resposta da docente “D” “Utilizo o método fônico na alfabetização porque uma base alfabética bem trabalhada a criança leva para toda a vida escolar. Já trabalhei e sou defensora do Montessori, em que também a criança fixa o som fonético das letras, me apoio também em Piaget e Emília Ferreiro, pois a criança a partir da compreensão dos sons realmente ela constrói o próprio conhecimento e devemos estar diariamente avaliando os níveis de escrita de cada criança e ainda segundo Piaget, temos que respeitar os quatro estágios do desenvolvimento das crianças, atendendo e respeitando o ritmo de cada um”.

A partir do exposto acima, podemos compreender que o método fônico não se restringe apenas ao ensino da leitura, mas, vai além, proporcionando atividades de leitura que irão contribuir para a escrita de maneira correta, portanto a fônica encaminha o aluno para o letramento.

Para uma das professoras que respondeu o questionário muitos especialistas em um período de quatro a seis meses, fazendo o uso do método fônico, conseguirão que as crianças possam ser alfabetizadas, isto porque chega a um ponto em que a criança se desenvolve sozinha na alfabetização.

Desta forma os professores de alfabetização não podem ser puros em uma só metodologia, pois algumas crianças aprendem com mais facilidade ouvindo, outras vendo, outras brincando, outras dramatizando, outras cantando, e ainda temos que levar em conta os interesses da crianças, buscar e proporcionar atividades construtivas e lúdicas.

O presente trabalho procurou mostrar, respaldado com base teórica e prática, que o método fônico é o mais eficaz para se alfabetizar e letrar as crianças, para consequentemente formar indivíduos leitores competentes, seja, ele "normal", disléxico ou com dificuldade na leitura ou escrita.

4. Considerações finais

As reflexões e considerações apresentadas até aqui e, em especial, as arguições acerca do método fônico para um efetivo processo de alfabetização e letramentos, pautadas nas experiências em sala de aula como auxiliar, e nas contribuições dos teóricos, bem como as pesquisas de campo por meio das entrevistas com as docents, possibilitou analisar o quão é importante a utilização desse método para uma aprendizagem efetiva das crianças.

E com base na proposta deste trabalho que foi identificar quais são as contribuições do método fônico no processo de alfabetização, tendo como recurso para tal estudo, as referências bibliográficas, e participação nesse ambiente alfabetizador, percebe-se que, dentro da história do método, o olhar prioritário à criança originou o ponto de partida e permanência do método.

Embora sua organização inicial tenha sido em função das crianças deficientes, foi a partir desse, que se percebeu a possibilidade e a necessidade de fortalecer o processo de educação das crianças de uma forma inovadora, fazendo com que esse processo se tornasse um grande complemento de uma das maiores ferramentas emancipadoras humana, que é a educação, de benefício individual e coletivo daqueles que a utilizam, e assim se deu.

A pesquisa mostra que a busca por um ensino diferenciado significou um ensino que não podia ser universalizado ao ponto de ser apenas reproduzido independentemente do público, e essa é a maior ênfase de contribuição de construção do indivíduo no método, como ser único, em que o objetivo principal é que se observe e pense a criança no processo educacional que dispõe de ritmos individuais.

Conclui-se que é possível opinar com propriedade como a alfabetização montessoriana ou o método fônico facilita a aprendizagem, normaliza comportamentos e respeita o educando. Propiciando de forma consensual a autonomia, organização e tranquilidade, questões essas possíveis de se deparar através do crescimento e desenvolvimento dos alunos. No método o professor cada vez mais passou a ser um observador, e o aluno foi permitido cada vez mais a fazer sozinho, com autonomia, a criança é considerada o centro de todo o processo.

Assim, as informações contidas nesta pesquisa, poderão auxiliar e dar suporte aos docentes para que possam rever suas práticas pedagógicas e, preparar o ambiente e a apresentação dos materiais, com a utilização do método fônico, de modo a permitir à criança a livre movimentação e a liberdade de escolha dentro de cada atividade proposta, sempre observando os interesses e necessidades do seu aluno e na forma de alfabetizar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf acesso em: 30 de out, de 2020.

BRASIL. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização.** Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf .acesso em: 20 de setembro, de 2021.

CAGLIARI, GladisMassini, CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. São Paulo: Fafesp, 1999.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização Fônica:** Construindo competência de leitura e escrita. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CAPOVILLA, Fernando C.; CAPOVILLA, Alessandra G. S. **Alfabetização: Método Fônico.** 4 ed. São Paulo: 2007.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KLEIMAN, Angela B**. Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar ler e escrever?** Ministério da Educação, 2005. Disponível em: < http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf >. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; COLELLO, Silvia M. Gasparian; ARANTES, Valéria Amorim. **Alfabetização e Letramento: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2010.

MACHADO, Izaltina de Lourdes. **Educação Montessori: de um homem novo para um mundo novo.** 3 ed. São Paulo: 1986.

MONTESSORI, Maria. **A Criança**. Trad. de Luiz Horácio da Matta. 2. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.

MONTESSORI, Maria. **A Educação e a paz**. São Paulo: Papirus, 2004.

PEREIRA, Cleuzira Custodia et. al. **Alfabetização:** métodos e algumas reflexões.

Caldas Novas: UNICALDAS, 2013.

POLLARD, Michael. **Personagens que mudaram o mundo. Os grandes humanistas: Maria Montessori.**São Paulo: Globo, 1993.

SAVAGE, J. F. **Aprender a ler e escrever a partir da fônica: um programa abrangente de ensino.** 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2008.

SITE: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/metodo-fonico-ou-fonetico. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

MEC lança cartilha que propõe método fônico para alfabetização. Desafios da educação,2019. Disponível em: https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/politica-nacional-alfabetizacao/ Acesso em: 20 de setembro 2021.

Método fônico de alfabetização: quais são os benefícios. **Sistema de Ensino Maxi.** Disponível em: https://www.sistemamaxi.com.br/metodo-fonico-de-alfabetizacao-quais-sao-os-beneficios/ Acesso em: 24 de agosto de 2021.

RIO BRILHANTE. **Prefeitura municipal do estado do MS.** Secretária de educação. Disponível em: http://riobrilhante.ms.gov.br/historico-do-municipio/ Acesso em: 24 de outubro de 2021.